

SUMO EDUCACIONAL: PRINCIPAIS CONCEITOS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Kalinca Léia Becker, Kelmara Mendes Vieira,
Adão Firmino de Freitas Fagundes, Ana Julia
Brezolin Righi, Beatriz Fernanda Taveira, Nathan
Marques Silveira, Pedro Henrique Retore,
Rodrigo Sulzbach

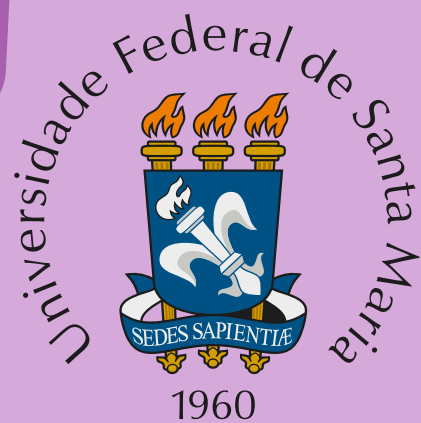




SUMO EDUCACIONAL: PRINCIPAIS CONCEITOS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.

Kalinca Léia Becker, Kelmara Mendes Vieira,
Adão Firmino de Freitas Fagundes, Ana Julia
Brezolin Righi, Beatriz Fernanda Taveira,
Nathan Marques Silveira, Pedro Henrique
Retore, Rodrigo Sulzbach

**1.ª Edição
Santa Maria
Pró-Reitoria de Extensão - UFSM
2024**

**Reitor**

Luciano Schuch

Vice-Reitora

Martha Bohrer Adaime

Pró-Reitor de Extensão

Flavi Ferreira Lisboa Filho

**Pró-Reitora de Extensão Substituta
Coordenadoria de Articulação e Fomento à
Extensão**

Jaciele Carine Vidor Sell

Subdivisão de Apoio a Projetos de Extensão

Alice Moro Neocatto

Taís Drehmer Stein

Bianca Spode Beltrame

Giséli Duarte Bastos

Subdivisão de Divulgação e Eventos

Giana Tondolo Bonilla

Revisão Textual

Matheus Lenarth

Projeto Gráfico

Graciane Lorenzi

Natássia Gabaia

Beatriz Aguiar

Diagramação

Beatriz Aguiar



G943 Sumo educacional [recurso eletrônico] : principais conceitos sobre educação financeira / Kalinca Léia Becker ... [et al]. – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, 2024. 1 e-book – (Série Extensão)

ISBN 978-65-85653-73-2

1. Educação Financeira 2. Professores 3. Ensino básico
I. Becker, Kalinca Léia

CDU 330.567.2

Ficha catalográfica elaborada por Lizandra Veleda Arabidian - CRB-10/1492
Biblioteca Central da UFSM

CONSELHO EDITORIAL

Profa. Adriana dos Santos Marmori Lima
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Profa. Olgamir Amancia Ferreira
Universidade de Brasília - UnB

Profa. Lucilene Maria de Sousa
Universidade Federal de Goiás - UFG

Prof. José Pereira da Silva
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Profa. Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem
Universidade Federal do Tocantins - UFT

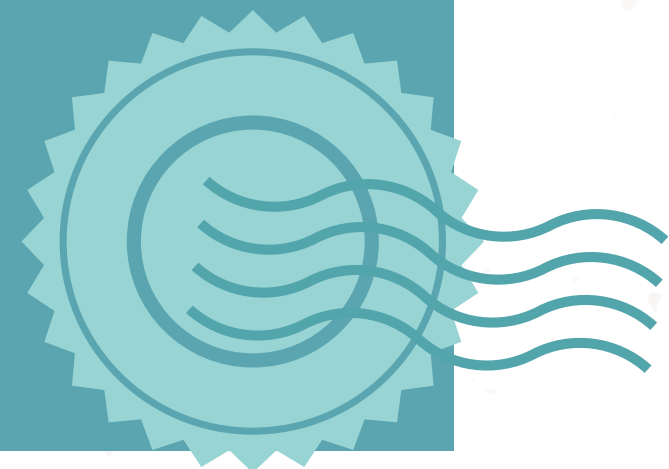
Prof. Olney Vieira da Motta
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy
Ribeiro - UENF

Prof. Leonardo José Steil
Universidade Federal do ABC - UFABC

Profa. Simone Cristina Castanho Sabaini de Melo
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

Profa. Tatiana Ribeiro Velloso
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

Prof. Odair França de Carvalho
Universidade de Pernambuco - UPE



APRESENTAÇÃO

A presente cartilha foi desenvolvida pelo projeto Sumo Educacional, um programa extensionista da Universidade Federal de Santa Maria, que atua dentro da área temática 04 - Educação no contexto da Política de Extensão da UFSM, e como Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU número 04 - Educação de Qualidade.



A educação de qualidade e para todos é foco do ODS 4, estruturada em 7 indicadores diferentes, de modo a garantir a efetividade dos resultados esperados no processo de concretização deste Objetivo.

O programa tem como objetivo popularizar o conhecimento sobre educação financeira, tema este capaz de, quando difundido de forma eficaz, transformar realidades de vida. A partir dessa pro-

posta, o Sumo Educacional estrutura e desenvolve suas atividades a partir de um programa de formação de professores da rede escolar sobre o tema, para que possam levar esse conhecimento para suas salas de aula de forma bem embasada e com dinamicidade.

Nesse contexto, a presente cartilha serve como um material simplificado, que compila os principais temas relacionados à educação financeira para que alunos e professores possam utilizá-lo em sala de aula como uma fonte prática e efetiva sobre o tema. A ideia de condensar de forma prática os principais conceitos de educação financeira parte da percepção do grupo de membros do Sumo sobre uma demanda existente ao longo de suas formações.

Além disso, o material também serve como um guia de bolso para os estudantes entusiastas do tema. Desse modo, é possível utilizá-lo como um guia para conceitos básicos, e também como um caderno de anotações para os principais aprendizados a partir das metodologias ativas de ensino e aprendizagem que passam a ter acesso a partir do Sumo Educacional.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....08

PRINCIPAIS CONCEITOS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....12

Consumo consciente e gestão financeira.....13

Juros, bancos e investimentos em renda fixa.....20

Educação fiscal e investimento em imóveis.....26

Empreendedorismo e investimento em ações.....32

Gestão financeira e carreira profissional.....39

Orçamento público e inteligência imobiliária.....43

Mercado de ações e gestão de negócios.....48



INTRODUÇÃO



O Projeto Sumo Educacional é um programa extensionista vinculado ao Departamento de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria, classificado pelo CNPq¹ como um projeto com foco na economia da educação.

Fundado em 2020, sua concepção parte da missão de transformar vidas e realidades através da democratização do acesso à educação financeira, buscando, então, levar esse tema a parcelas da população em situação de vulnerabilidade social, e, com isso, contribuir com os avanços da educação e da melhora na qualidade de vida dos brasileiros e brasileiras.

O programa de extensão conta com uma equipe multidisciplinar composta por alunos de graduação e pós-graduação, vinculados a cursos como Ciências

¹ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Econômicas, Ciências Contábeis, Administração e Comunicação Social, coordenado por 3 professores das Ciências Administrativas e Ciências Econômicas. O grupo de aproximadamente 30 pessoas se divide para atender as demandas do programa em setores, sendo eles: Comunicação e Eventos; Expansão e Captação; Gestão Interna; Pedagogia.

Nesse contexto, o trabalho do programa foca na promoção de formações sobre educação financeira para professores e professoras no Rio Grande do Sul, garantindo, assim, uma inserção mais efetiva para contato com crianças em idade de formação escolar. Para isso, foi firmada uma parceria com a 8ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) do Estado do Rio Grande do Sul, e, atualmente, o Sumo é responsável por garantir a formação desses educadores que levam o tema semanalmente para suas salas de aula dentro de conteúdos amparados pela Base Nacional comum Curricular, que guia a metodologia utilizada pelo projeto, o Jogo Renda Passiva.

Assim como no exemplo com a 8ª CRE, o Sumo Educacional tem outra parceria importante, com Daniel Frechiani, criador do jogo de educação financeira “Renda Passiva”, que desde 2021 trabalha junto ao projeto, capacitando os membros do projeto sobre essa ferramenta, para que esses possam instruir os professores a também utilizarem. Unindo a parceria entre Sumo, UFSM, 8ª CRE e o Jogo Renda Passiva, em 2022 foi realizada uma cerimônia em que aproximadamente 50 escolas da região de Santa Maria/RS receberam exemplares do jogo para utilizar como ferramenta pedagógica em sala de aula, tendo como apoio uma nova rodada de capacitações oferecidas pelo Sumo.

Além disso, em 2023 o Sumo Educacional expandiu sua atuação para além das Escolas, e hoje em parceria com o Esperançando, outro projeto de extensão da UFSM, leva atividades de educação financeira para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, abrigados em Casas de Acolhimento de Santa Maria/RS.

Construído todo esse ecossistema para popularizar a educação financeira na região central do Rio Grande do Sul, essa cartilha concretiza os principais conceitos de educação financeira, para que estudantes e professores possam ter acesso de forma prática e alinhada ao que a eles foi apresentado a partir das capacitações do Sumo Educacional.



1 PRINCIPAIS CONCEITOS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Educação Financeira pode ser considerada um desafio social e educacional, mas o primeiro passo para que o tema possa ser visto de forma mais clara e aplicável no contexto do dia a dia é a compreensão acerca de alguns conceitos básicos que permeiam o tema. Por isso, são registrados aqui 7 temas principais para que você possa dar início à sua jornada de aprendizado sobre educação financeira. Vamos lá?



2

CONSUMO CONSCIENTE E GESTÃO FINANCEIRA

Em meio a tantas promoções e propagandas que recebemos em um mundo digital e globalizado como hoje, muitas vezes fica difícil controlar o que compramos. Porque é tão importante controlar nossos gastos? Pois é por meio desse controle que começamos a planejar o que importa para nós, conseguimos fazer um planejamento e atingir objetivos maiores.

Hoje em dia, devemos repensar aquilo que compramos. Uma nova onda de pensamento chamado de “Consumo consciente” está surgindo. Isso é basicamente, optar por produtos mais sustentáveis e aquilo que realmente vamos precisar, ou seja, levar uma vida com aquilo que é essencial para nós, reduzindo o consumo desenfreado por coisas que não necessitamos.

Esse consumo consciente² só traz benefícios, é uma forma sustentável de comprar, tanto para o meio ambiente, quanto para nosso bolso. Quanto mais a população compra produtos (demanda), mais as empresas produzem (oferta) e isso, dependendo dos tipos de produtos e como eles são fabricados e descartados, gera cada vez mais lixo e poluição. Em um planeta com uma população crescente, devemos pensar à frente. Portanto, existem melhores opções hoje em dia, como dar preferência para produtos de maior durabilidade e optar por empresas que são sustentáveis, ou seja, desenvolvem produtos que geram menores impactos ambientais.

Ainda se tratando de consumo e gastos desnecessários, somos muitas vezes influenciados pelos chamados “gatilhos mentais”³, esses gatilhos são estímulos usados para nos influenciar a realizar alguma ação, geralmente de comprar algo. Quando somos atingidos por esses gatilhos, muitas vezes

² EXAME. **O que é consumo consciente e como entrar nessa onda.** 2021. Disponível em: <<https://exame.com/conta-em-dia/organizar/consumo-consciente-onda/>>. Acesso em: 28 Abr 2023.

³ CLUBE DA FALA. **Gatilhos mentais: 7 gatilhos que você precisa conhecer.** 2022. Disponível em <<https://www.clubedafala.com.br/blog/gatilhos-mentais-7-gatilhos-que-voce-precisa-conhecer/>>. Acesso em: 28 Abr 2023.

deixamos de lado nossa razão e entramos em um consumo nada consciente, compramos aquilo que não precisamos. Então vamos para alguns exemplos clássicos de gatilhos para evitar cair neles:

GATILHO DA ESCASSEZ

“Restam apenas 8 unidades no estoque!”

Um ótimo exemplo de frase que nos traz o sentimento de que vamos ficar sem e não teremos oportunidade de comprar aquele produto pois está escasso.

GATILHO DE URGÊNCIA

“Faltam 24 horas para a promoção acabar”

Anúncios como esse nos levam a achar que não irá ter essa promoção novamente e é feita para anteciparmos esse consumo, ou seja, comprar logo determinado produto.

GATILHO DA NOVIDADE

“Tenha um produto inédito no mercado”

Um gatilho que busca despertar nossa vontade de conhecer algo novo e não ficar de fora de novos lançamentos, traz o sentimento de que por ser algo novo e inédito, esse produto é melhor do que o antigo, aquilo que já temos.

Um dos principais pontos que precisam ser citados quando falamos sobre consumir conscientemente, é a importância da pesquisa de preços, e mais especificamente o impacto da inflação em nosso consumo. Realizar uma pesquisa de preços permite que os consumidores encontrem os melhores preços para os produtos que desejam comprar, economizando dinheiro e evitando o desperdício. Já a inflação, que é um processo econômico caracterizado pelo aumento generalizado dos preços, é importante para a manutenção de um consumo consciente porque afeta diretamente o poder de compra de cada pessoa e suas decisões de consumo e investimento. Por isso, é importante monitorar a inflação e adotar medidas para mantê-la em níveis moderados e sustentáveis.

Intimamente ligado a consumirmos de forma consciente e controlada, está a gestão financeira⁴. Ao planejarmos o que precisamos, podemos estabelecer prioridades de compra, e avaliar se, não

⁴ TOTV. **Gestão financeira: o que é, para o que serve e dicas.** 2023. Disponível em: <<https://www.totvs.com/blog/servicos-financeiros/gestao-financeira/>>. Acesso em: 28 Abr 2023.

podemos adiar a compra e utilizar o dinheiro de uma forma melhor, como deixar investido.

A gestão financeira é saber controlar, analisar e planejar nossas finanças. A primeira coisa a se fazer é entender nossa situação atual, podemos começar listando nossas fontes de renda e listar todos nossos gastos fixos, aquilo que temos de desembolso todo mês obrigatoriamente, e nossos gastos variáveis, aqueles que não necessariamente ocorrem todo mês. Diminuindo o segundo do primeiro temos nossa "sobra", aquele valor para utilizarmos de reserva e de poupança para atingir objetivos futuros. Ao colocarmos no papel nossas receitas e despesas, conseguimos enxergar de forma mais clara o que entra e sai, e assim, analisar o que podemos mudar, como diminuir nossos gastos ou achar formas de conseguir renda extra.

Para concluir nosso tópico, temos um conceito fundamental quando se trata de consumo e compra, que são os ativos e passivos nas nossas finanças

pessoais. É tão importante planejar o que iremos comprar, pois existem alguns bens, geralmente de maior valor, que podem nos trazer apenas mais despesas, ou então, podem nos gerar bons resultados no futuro. Vamos entender o que é cada um.

Ativo é aquilo que, inicialmente temos um desembolso (saída de dinheiro), mas há uma oportunidade de nos gerar renda no futuro, como a compra de um imóvel, por exemplo, e até mesmo um curso. Se fizermos uma boa escolha e comprarmos um imóvel em um local com expectativa de valorização, podemos vender ele, posteriormente, por um valor mais alto do que pagamos, pois imóveis tendem a se valorizar. Já o curso, quando estudamos e nos especializamos em algo, em primeiro momento temos que comprar o curso, mas se nos esforçarmos, temos a oportunidade de conseguir um emprego ou até mesmo aquela promoção no emprego atual, e isso acabou sendo um investimento, pois nos trouxe um retorno positivo.

Por outro lado, temos os passivos. Esses são aqueles gastos que só nos trazem mais despesas, ou seja, apenas desembolsos. Como por exemplo, a compra de uma moto, iremos despende o valor de compra do veículo, porém, nos meses e anos seguintes, teremos outras despesas como manutenção, IPVA e combustível. E na hora de vender, dificilmente iremos conseguir recuperar todo o valor gasto, pois é um tipo de bem que costuma se desvalorizar com o uso e o passar do tempo.



3

JUROS, BANCOS E INVESTIMENTOS EM RENDA FIXA

Sejamos sinceros, todos sabemos que manter um consumo consciente não é uma tarefa fácil, as tentações não são poucas e parecem estar em todos os lugares, então não é raro que às vezes acabamos por nos descuidar e gastar bem mais do que podemos arcar no momento. No entanto, o problema nasce quando esses deslizes se repetem com frequência, e começam a aparecer dívidas e mais dívidas, até que somos só mais uma entre as **79% das famílias brasileiras que se encontram em estado de endividamento** – dado retirado da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), publicada em fevereiro de 2023.

Nesse ponto, nem começar a vender limonada na rua vai te tirar do buraco. A gente até sabe

que sempre vai ter alguém disposto a te ajudar, e que muitas vezes esse alguém é um Banco, mas vai com calma, por que se você não souber onde está se metendo, vai acabar cavando ainda mais fundo. Como ninguém quer que isso aconteça, que tal vermos um pouco sobre Bancos, Taxas de Juros e a importância de se proteger de imprevistos com investimentos em Renda Fixa?

Sistema bancário é o nome dado ao conjunto de Bancos comerciais e Instituições financeiras que prestam serviços a uma determinada população. Ou seja, o sistema bancário é o responsável por toda a oferta de crédito do país, determinando também qual a taxa de juros⁵ que incidirá sobre seus serviços. Quando pensamos no sistema bancário do Brasil, não podemos deixar de fora o Banco Central do Brasil – Bacen – o principal agente Brasileiro, é ele quem zela pela estabilidade e bom funcionamento de todo o sistema.

Porém não é ele quem nos interessa falar hoje, e sim os Bancos Comerciais, as instituições res-

⁵ INFO MONEY. **Taxa de juros: o que é e como impacta nos seus investimentos?** 2022. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/guias/taxa-de-juros/>>. Acesso em: 28 Abr 2023.

ponsáveis por prestar serviços diretamente com os consumidores. Esses Bancos são responsáveis por intermediar quem possui dinheiro e quer ofertar, e quem precisa de dinheiro e quer demandar. É dessa intermediação que surgem o que chamamos de Soluções de Crédito, contratos financeiros que se não forem bem administrados comumente causam mais problemas do que solucionam.

Para fugir disso, vamos aprender um pouco mais sobre as principais formas de se adquirir crédito e alguns cuidados a se tomar:

EMPRÉSTIMO PESSOAL

É o empréstimo de crédito concedido pelos bancos para que as pessoas possam usar o dinheiro como desejarem, seja para pagar alguma dívida, comprar um carro ou realizar outras despesas.

Por ser pouco burocrático, é muito comumente usado, porém está sujeito a altas taxas de juros e pode, no longo prazo, acabar gerando mais uma despesa indesejada.

Ainda nesse sentido, vale destacar que a maior taxa de juros que você pode pagar nesta modalidade está no limite do cheque especial que o banco lhe oferece.

FINANCIAMENTO

É um empréstimo concedido para a compra de bens, como carros, imóveis ou outros bens de alto valor.

O financiamento pode ser uma opção útil para quem precisa fazer uma grande compra, uma vez que possui uma taxa de juros mais baixa, porém é burocrático e costuma demorar para ser concedido.

CARTÃO DE CRÉDITO

É uma ferramenta de crédito que permite que as pessoas paguem de forma parcelada as suas compras. Os cartões facilitam o acesso à crédito rápido, porém são a solução com maior incidência de taxas quando você não consegue pagar a fatura em sua totalidade, então é importante usá-los com responsabilidade para evitar dívidas excessivas.

Agora que você já sabe como os Bancos podem te ajudar, é hora de vermos como você recompensa o banco pelo apoio. Os juros podem ser expres-

sos como o preço do dinheiro emprestado, e, por estarem atrelados a quantidade de dinheiro e ao tempo alugado, variam em cada situação.

É importante que todos saibamos que existe uma taxa básica de juros – a Taxa Selic – a qual serve de referência para a cobrança de juros, porém, quando falamos de bancos comerciais, convém lembrar que a ela se adicionam os valores que recompensaram a pessoa que ofertou o dinheiro e o próprio banco, o que eleva consideravelmente a quantidade de juros.

Uma solução para não ficar dependente das altas taxas de juros dos bancos em situações emergências, é se preparar antecipadamente para qualquer problema por meio da criação de uma reserva de emergência. Uma reserva de emergência nada mais é do que uma determinada quantidade de dinheiro que permanece guardada para eventuais emergências, como a perda do emprego, um acidente que levará a despesas médicas, entre outras.

A criação de uma reserva por si só já é fundamental para se planejar e evitar riscos imprevisíveis, mas e se te contarmos que possui formas completamente seguras de ainda ganhar dinheiro com ela? É o caso de investimentos de renda fixa. Por meio da aplicação de dinheiro constantemente em investimentos de renda fixa, como CDBs, LCIs e o tesouro Selic, elimina-se eventuais riscos de mercado que possam causar variações negativas e mantém-se a lucratividade. Ao realizar tal ação, você se torna a pessoa que empresta o dinheiro ao banco e, com isso, você se torna a pessoa recompensada pelos juros pagos por outro indivíduo. É importante ressaltar que sua reserva deve estar aplicada em produtos que possam ser resgatados a qualquer momento e que não oscilem para baixo, ou seja, precisam ser pós fixados e com liquidez diária.

4

EDUCAÇÃO FISCAL E INVESTIMENTO EM IMÓVEIS

A educação fiscal é um conjunto de ações que visam conscientizar a população sobre a importância da arrecadação e do uso adequado dos recursos públicos, além de promover a cidadania fiscal. É uma prática que busca ensinar aos indivíduos seus direitos e deveres em relação ao pagamento de tributos e à gestão dos recursos públicos, e como isso afeta a sociedade como um todo.

A educação fiscal pode ser promovida por órgãos públicos, como a Receita Federal, e por entidades da sociedade civil, como associações de moradores e escolas. Ela pode incluir atividades como palestras, cursos, oficinas, distribuição de materiais informativos e campanhas publicitárias. O objetivo da educação fiscal é promover uma cultu-

ra de responsabilidade fiscal e participação cidadã, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do país.

Existem diversos tipos de tributos que são cobrados pelos órgãos públicos, entre eles podemos destacar:

IMPOSTOS

São tributos que incidem sobre o patrimônio, a renda ou o consumo.

Exemplos: imposto de renda, IPTU, IPVA, ICMS, ISS, entre outros

TAXAS

São tributos que têm como base a utilização de serviços públicos específicos e divisíveis.

Exemplos: Taxa de coleta de lixo, taxa de emissão de alvará, entre outros.

CONTRIBUIÇÕES DE MELHORIAS

São tributos que incidem sobre o valor imobiliário, decorrente de obras públicas que valorizam a propriedade.

Exemplo: Contribuição de melhoria decorrente de pavimentação de uma rua.

CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS

São tributos que têm como finalidade o financiamento da seguridade social (saúde, previdência e assistência social).

Exemplos: Contribuição previdenciária, contribuição para o PIS/Pasep, entre outros.

EMPRÉSTIMOS **COMPULSÓRIOS**

São tributos que são cobrados de forma excepcional, com a finalidade de atender às despesas extraordinárias do Estado.

Exemplo: Empréstimo compulsório sobre combustíveis.

A forma como esses tributos afetam a população pode variar de acordo com o tipo de tributo e a forma como ele é cobrado. Em geral, a cobrança de tributos afeta diretamente o poder de compra das pessoas, já que o dinheiro que poderia ser utilizado para o consumo é destinado ao pagamento dos tributos.

Além disso, a falta de transparência na utilização dos recursos arrecadados pode gerar desconfiança da população em relação aos órgãos públicos e aos governantes, comprometendo a participação cidadã e o desenvolvimento econômico e social do país. Por isso, é importante que haja uma edu-

cação fiscal que conscientize a população sobre a importância dos tributos e da gestão adequada dos recursos públicos.

A partir de uma análise mais conscientizada sobre consumo, além do entendimento do funcionamento de bancos, juros e investimentos em renda fixa, a educação fiscal introduz o conhecimento em finanças públicas. Deste modo, torna-se viável apresentar os tipos de investimentos imobiliários, visto que estes se configuram como fonte de renda a partir da valorização do ativo, o qual está diretamente atrelada às condições da cidade em que está localizado, além de estar sujeito a precificação que é afetada pela dinâmica de tributos dos órgãos públicos.

Os investimentos em imóveis são aqueles em que o investidor adquire um imóvel com o objetivo de obter renda ou valorização ao longo do tempo. Eles podem funcionar de diferentes formas, mas em geral, envolvem a compra ou construção de

um imóvel com o objetivo de obter renda a partir de sua valorização ao longo do tempo. Uma forma comum de investimento em imóveis é a compra de imóveis para alugar. Nesse caso, o investidor adquire um imóvel e o coloca para locação, recebendo uma renda mensal pelos aluguéis. O valor do aluguel pode variar de acordo com a localização, as características do imóvel e a demanda por aluguéis na região.

Outra forma de investimento em imóveis é a compra de imóveis para revenda. Nesse caso, o investidor adquire um imóvel com o objetivo de vendê-lo posteriormente, obtendo um lucro com a valorização do imóvel. Essa valorização pode ocorrer devido a diversos fatores, como a localização do imóvel, a valorização imobiliária na região e as melhorias feitas no imóvel.

Além disso, existem também os fundos imobiliários, que são investimentos de renda variável, pois dependem da valorização da cota. Nesta modali-

dade, quem define os imóveis compostos no ativo investido são os fundos de investimento. Funciona da seguinte forma: o fundo de investimentos vai ao mercado de capitais e capta dinheiro com investidores interessados e distribui cotas a esses investidores, depois disso, o fundo compra os ativos desejados e os investidores podem vender suas cotas a outros investidores, possibilitando que o investidor possa obter renda com os aluguéis e a valorização das cotas.

Portanto, os investimentos em imóveis podem oferecer vantagens, como a segurança do investimento em um bem tangível e a possibilidade de obtenção de renda. No entanto, é importante lembrar que esse tipo de investimento também apresenta riscos, como a falta de liquidez do investimento, a necessidade de manutenção do imóvel e os riscos de vacância e desvalorização do imóvel.



5

EMPREENDEDORISMO E INVESTIMENTO EM AÇÕES

O conceito de empreendedorismo está intimamente ligado ao desenvolvimento econômico, à criação de empregos e à inovação. Em síntese, podemos dizer que o empreendedorismo é o processo de criar e desenvolver algo novo e valioso – seja um produto, serviço ou ideia – através da identificação de oportunidades de negócios e da mobilização de recursos para transformar essas oportunidades em realidade.

O empreendedorismo é visto como uma das principais forças motrizes do desenvolvimento econômico, pois estimula a inovação, cria novos mercados, oportunidades e empregos, e aumenta a produtividade regional. Além disso, é um importante fator de inclusão social, pois permite que in-

divíduos de diferentes origens e níveis de educação possam criar seus próprios negócios e gerar renda. No Brasil, o empreendedorismo tem grande força, de acordo com o Sebrae, nosso país possui cerca de 25 milhões de empreendedores, o que representa mais de 40% da população economicamente ativa.

Parte disso pode ser explicado pelo grande cenário de otimismo que o Brasil representa para pessoas que buscam empreender. O país é um prato cheio para quem tem grandes ambições, principalmente se considerarmos a grande diversidade cultural e de recursos naturais, o imenso mercado consumidor e os diversos incentivos governamentais para quem se arrisca na área. Infelizmente existem desafios enfrentados por potenciais empreendedores que os obrigam a fechar seus negócios antes mesmo de se consolidarem no mercado, adversidades como a grande burocracia brasileira e a alta carga tributária, isso se não contarmos a competição acirrada com empresas já fortes no mercado e a baixa oferta de mão-de-obra qualificada.

Frente aos problemas, o jeito foi buscar formas diferentes de empreender, o que nos leva aos tipos de empreendedorismo, que não são poucos, pelo contrário, existem inúmeros empreendedorismo e cada um com suas características específicas. Dentre os principais temos:

EMPREENDEDORISMO DE PEQUENOS NEGÓCIOS

Caracterizado pela criação e operação de pequenas empresas, muitas vezes em setores tradicionais como comércio, serviços ou artesanato. Os empreendedores de pequenos negócios geralmente têm baixa capacidade financeira e de gestão, mas são habilidosos em sua área de atuação.

EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Envolve a criação de negócios que têm como objetivo principal resolver problemas sociais, como a pobreza, a exclusão social ou a desigualdade. Esses negócios geralmente têm uma estrutura jurídica sem fins lucrativos e buscam impacto social positivo.

EMPREENDEDORISMO CORPORATIVO

Onde os indivíduos trabalham dentro de uma empresa existente, mas buscam inovar e criar novos produtos, serviços ou processos. Esses empreendedores corporativos muitas vezes são encorajados pelas empresas a buscar inovações internas para manter a competitividade e aumentar a lucratividade.

EMPREENDEDORISMO DE TECNOLOGIA

Envolve a criação de empresas que desenvolvem produtos ou serviços baseados em tecnologia, como software, aplicativos, dispositivos eletrônicos ou serviços online.

EMPREENDEDORISMO DE ALTO IMPACTO

Este tipo de empreendedorismo é caracterizado pela criação de empresas com alto potencial de crescimento e impacto no mercado, muitas vezes em setores de alta tecnologia, biotecnologia ou serviços financeiros. Esses empreendedores buscam financiamento de investidores de risco e têm um perfil altamente inovador e estratégico.

Convém lembrar que se adaptar ao mercado e superar as adversidades é algo custoso – tanto temporalmente, quanto monetariamente – e foi justamente dessa necessidade que surgiram as formas de financiamento externo. Com a evolução do mercado, criaram-se diversas formas de financiar um negócio e uma delas, talvez a mais famosa, é a abertura de capital, comumente conhecida como a venda de ações. Por meio dessa prática a empresa obtém não somente apoio monetário, mas também reconhecimento e atratividade para seu negócio.

Que tal agora nos voltarmos para o outro lado do Mercado financeiro, o lado de quem investe em ações? O investimento em ações é a aplicação de dinheiro em empresas com o objetivo de obter ganhos financeiros a longo prazo.

Em suma, o investimento em ações se baseia na compra de ações de empresas que são negociadas na bolsa de valores. Essas ações representam uma parte do capital da empresa e, portanto,

seus detentores são acionistas da empresa. Quando uma empresa tem bons resultados financeiros, suas ações tendem a se valorizar, o que gera lucro para os acionistas que as possuem, bem como atrai novos acionistas para a empresa.

Diferentemente do investimento em renda fixa, o investimento em ações trata-se de um mercado bem flutuante e, portanto, o investimento em ações envolve riscos, como o risco de mercado, de liquidez e de empresa, mas também oferece oportunidades, como o potencial de valorização, participação nos lucros, diversificação de investimentos e acesso a mercados internacionais.

No Brasil, o mercado de ações é de suma importância para o funcionamento da economia, uma vez que permite que as empresas captem recursos financeiros, ao mesmo tempo em que oferecem opções de investimento para os investidores. O mercado de capitais também contribui para o desenvolvimento econômico do país, incentivando

o empreendedorismo e o investimento em novos projetos. Basicamente, o mercado de capitais faz com que não seja necessária a participação dos bancos para conectar investidores e empresas.

6

GESTÃO FINANCEIRA E
CARREIRA PROFISSIONAL

“Qual emprego eu quero ter?” Essa pergunta pode até parecer boba e fácil de se responder. Quando jovens, talvez seja difícil compreendermos o impacto e a importância dessa decisão em nossas vidas.

Poderíamos responder essa pergunta começando a pensar sobre **padrão de vida**, elencando pontos que julgamos importantes e indispensáveis ao projetarmos a forma como queremos viver nossos dias. Como imagino minha casa? Como imagino minha rotina? O que seria indispensável para o meu conforto? Essas são questões complementares que ajudam a guiar essa autorreflexão.

Com o **padrão de vida** desenhado, agora podemos refletir sobre quais seriam os custos para manter uma vida como essa. Aqui o desafio dessa

reflexão pode fazer a ligação direta com a **definição de uma profissão**. Aqui devemos elencar todas as profissões e verificar todas em dois aspectos. O primeiro e mais óbvio, é se ele tem condições de cobrir meu padrão de vida. O segundo se refere ao tipo de trabalho que eu vou realizar, se for algo que eu goste. Então já temos a nossa resposta.

Após esses três questionamentos, conseguimos chegar mais próximo de responder a pergunta inicial “Qual o impacto dessa decisão em nossas vidas?”. Vimos que o emprego que escolhemos ter no futuro é um vetor determinante de nosso padrão de vida, principalmente financeiro. Na qual, o mesmo é responsável tanto por determinar a quantidade de recursos que teremos e automaticamente nos levará a ter um padrão de consumo já determinado. Isso não quer dizer que, por eu ter uma renda baixa ou alta, vou ter uma vida boa ou ruim. Esta condição é associada a diversos outros fatores relacionados com a gestão financeira e planejamentos.

6.1 O QUE É GESTÃO FINANCEIRA E PLANEJAMENTOS?

Para começar, vamos primeiramente falar sobre planejamento. Este é o responsável por elencar todos os gastos que temos no presente e principalmente os gastos que teremos no futuro, ou seja, temos que antes de consumir, devemos elencar quais são nossas necessidades diárias e definir os sonhos que queremos realizar lá na frente.

Com isso definido, começamos a trabalhar com a gestão financeira, que não é nada mais, nada menos que determinar a quantidade de dinheiro que vamos destinar para cada um dos itens definidos no planejamento, para que nunca gastamos mais do que recebemos de salário.

E COMO FAZEMOS ISSO?

Existem várias formas de controle de nossos gastos e receitas, uma dessas possibilidades é fazer o controle em um caderno, elencando todo nosso

planejamento e posteriormente controlando nossos gastos dividindo em duas tabelas. Uma para anotarmos o quanto de dinheiro entrou de salário em cada mês e na outra tabela, anotamos os gastos que tivemos ao longo de cada mês.

Por fim, fazemos uma conta simples de subtrair nossos gastos do nosso salário para encontrarmos o saldo ($\text{Saldo} = \text{Salário} - \text{Gastos}$). Realizando esse controle, é possível identificar se estamos gastando mais ou menos que no salário, é importante lembrar que nosso objetivo é sempre gastar menos do que recebemos.



7

ORÇAMENTO PÚBLICO E INTELIGÊNCIA IMOBILIÁRIA

O orçamento público é um documento oficial que apresenta a previsão das receitas e despesas do governo para um determinado período, geralmente um ano fiscal. Esse documento é elaborado pelo poder executivo, com a participação do legislativo e do judiciário, e tem como objetivo planejar e controlar os gastos públicos.

Na parte da receita, são estimadas as receitas que o governo espera arrecadar durante o período de vigência do orçamento, como impostos, taxas e contribuições. Já na parte da despesa, são definidos os gastos que o governo pretende realizar, como investimentos em obras públicas, saúde, educação, segurança, entre outros.

O orçamento público tem uma grande importância para a sociedade, uma vez que permite que

os cidadãos acompanhem como o governo está planejando utilizar os recursos públicos. Além disso, o orçamento público também é uma ferramenta de controle social, uma vez que a população pode fiscalizar se os recursos estão sendo utilizados de forma adequada e se as políticas públicas estão sendo implementadas de maneira eficiente.

Os três níveis de governo - federal, estadual e municipal - possuem orçamentos públicos próprios, que são elaborados de forma independente. O orçamento federal é elaborado pelo Poder Executivo e deve ser aprovado pelo Congresso Nacional, seguindo as diretrizes estabelecidas na Constituição Federal. Já os orçamentos estaduais e municipais são elaborados pelos governadores e prefeitos, respectivamente, e também precisam ser aprovados pelas assembleias legislativas e câmaras de vereadores.

Cada esfera de governo tem autonomia para definir as suas prioridades e políticas públicas, de

acordo com as demandas e necessidades da população local. Dessa forma, os orçamentos públicos de cada nível de governo refletem as particularidades e desafios de cada região.

É importante ressaltar que os orçamentos públicos de cada esfera de governo devem estar em conformidade com a Lei de Responsabilidade Fiscal, que estabelece limites para a execução de despesas e para o endividamento público. Isso significa que os governos devem planejar e executar os seus gastos de forma responsável e transparente, buscando sempre o equilíbrio fiscal.

Ademais, destaca-se também que o documento não é estático, ou seja, pode sofrer alterações ao longo do período de sua vigência. Essas alterações podem ser decorrentes de mudanças na conjuntura econômica, na arrecadação de impostos, nas necessidades da população, entre outros fatores.

Paralelamente, desdobra-se a relação que a compreensão sobre o orçamento público tem na inteligência imobiliária, uma vez que a gestão do

órgão público produz efeitos no comportamento dos imóveis da região.

O orçamento público pode ter uma influência significativa no mercado imobiliário, principalmente no que se refere aos investimentos em infraestrutura e habitação. Quando o governo investe em obras públicas, como a construção de rodovias, ferrovias, aeroportos, portos, saneamento básico, entre outras, isso pode gerar um aumento na demanda por imóveis na região, uma vez que essas obras podem impulsionar o desenvolvimento econômico e gerar empregos.

Além disso, o governo também pode incentivar o mercado imobiliário por meio de programas habitacionais, como o Minha Casa Minha Vida, que oferece subsídios e condições facilitadas de financiamento para a aquisição de imóveis. Esses programas podem estimular a demanda por imóveis, especialmente entre as camadas de menor renda da população.

Por outro lado, as políticas fiscais e tributárias adotadas pelo governo também podem ter impacto sobre o mercado imobiliário. Quando o governo aumenta os impostos sobre imóveis, por exemplo, isso pode encarecer o preço dos imóveis e diminuir a demanda por eles. Da mesma forma, quando o governo adota medidas para estimular o mercado imobiliário, como a redução de impostos e a oferta de incentivos fiscais, isso pode estimular a demanda por imóveis e impulsionar o setor.

Dessa forma, é importante que os investidores do mercado imobiliário acompanhem as políticas públicas relacionadas ao setor, a fim de avaliar como elas podem influenciar as condições de oferta e demanda por imóveis.

8

MERCADO DE AÇÕES E GESTÃO DE NEGÓCIOS

O Sistema Financeiro Nacional (SFN)⁶ é constituído por diversas instituições que trabalham em prol da mediação financeira entre agentes econômicos, tomadores e doadores de recursos. A organização do SFN é dividida em 3 elementos principais, sendo eles: **Agentes Normativos, Supervisores e Operadores.**

De acordo com o Banco Central do Brasil, os **agentes/órgãos normativos** são responsáveis por determinar regras e parâmetros gerais que assegurem o bom funcionamento desse sistema. Já **as entidades supervisoras** trabalham para que os integrantes do sistema financeiro sigam as regras definidas pelos agentes/órgãos normativos, enquanto os **operadores** são as instituições que

⁶ Banco Central do Brasil. Sistema Financeiro Nacional (SFN). Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/sfn>>. Acesso em: 28 Abr 2023.

ofertam serviços financeiros, no papel de intermediários.

Através do Sistema Financeiro Nacional, podemos realizar a abertura de capital, na qual, nos direciona ao mercado financeiro. Este permite que tenhamos a capacidade de realizar investimentos de ativos de renda fixa e variável. Sendo alguns exemplos desses ativos que podemos comprar: Certificado de Depósito Bancário; Letras de Créditos; Ações, Fundos de investimentos e Títulos Públicos. Mas, antes de adentrarmos sobre os investimentos, temos que tratar de outros conceitos fundamentais.

O Risco que corremos no exato momento que decidimos realizar a compra de um investimento, é o principal e mais fundamental conceito que devemos aprender. Mas por que o risco é tão importante assim?

Bem, para responder essa pergunta, temos que considerar vários fatores. Um deles é que nenhuma pessoa tem o conhecimento pleno, impossibilitando

que durante nossa tomada de decisão possamos ter 100% de certeza no que estamos fazendo. Juntamente a isso, há um grande acúmulo de desinformação sobre as técnicas de investimentos, na qual apresentam ideias mirabolantes e de retorno imediato, temos que ficar atento em relação aos conhecimentos que adquirimos ao longo de nossas pesquisas e jornadas de estudos. Neste sentido é muito importante estarmos alinhados na hora de decidir onde investir, algumas técnicas que podemos utilizar para diminuirmos os riscos e estudarmos sobre as análises fundamentalistas e técnicas, na qual, ambas acumulam grandes núcleos de informações que nos possibilitam entender melhor o cenário do país e principalmente das empresas e títulos que pretendemos investir.

Entrar nos investimentos não é a única abertura que o Sistema Financeiro Nacional possibilita para as nossas vidas. Para percebermos as demais vertentes vamos visualizar um Empreendimento que recém foi criado.

Neste exemplo vamos considerar que o Dono dessa empresa, inicialmente não tenha os recursos suficientes para o gerenciamento e produção do negócio. Então, recorre aos bancos para obtenção desses recursos ou opta pela venda de uma parte do negócio - ofertando ações à bolsa de valores -, captando, assim, recursos através do SNF, e assim conseguindo dinheiro suficiente para o funcionamento na empresa.

Entretanto, para que isso seja possível, devemos nos certificar de garantir alguns pré-requisitos, para isso devemos estruturar os produtos vendidos, marketing, promoção, descontos, fluxo de caixa, fluxo de estoque, determinar o preço adequado de venda e diversos outros fatores de produtivos e gerenciais para a sustentabilidade e saúde financeira da empresa.

Um detalhe que devemos manter guardado em nossas mentes, é que caso um desses requisitos tiver uma falha, certamente causará um impacto negativo para a prosperidade do negócio.

AUTORES

KALINCA LÉIA BECKER - Professora no Departamento de Economia e Relações Internacionais, nos Programas de Pós-Graduação em Administração Pública - PPGAP (acadêmico), Gestão de Organizações Públicas - PPGOP (profissional) e Economia e Desenvolvimento - PPGE&D da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Coordenadora do programa de extensão “Projeto Sumo Educacional”. Doutora (2013) e Mestre (2009) em Economia Aplicada pela Universidade de São Paulo-ESALQ/USP. Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Santa Maria (2007).

KELMARA MENDES VIEIRA – Professora no Departamento de Administração, nos Programas de Pós-Graduação em Administração Pública - PPGAP (acadêmico), Gestão de Organizações Públicas - PPGOP (profissional) da UFSM. Possui graduação em Administração pela Universidade Federal de Viçosa (1995), mestrado (1998) e doutorado (2006) em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, graduação em estatística pela Universidade Federal de Santa Maria (2019) e pós-doutorado pela Universidade Federal de Minas Gerais (2020). Membro do Projeto Sumo Educacional.

ADÃO FIRMINO DE FREITAS FAGUNDES - Acadêmico de Ciências Econômicas UFSM, membro do Projeto Sumo Educacional.

ANA JULIA BREZOLIN RIGHI - Acadêmica de Ciências Contábeis UFSM, membro do Projeto Sumo Educacional.

BEATRIZ FERNANDA TAVEIRA - Acadêmica de Ciências Econômicas UFSM, membro do Projeto Sumo Educacional.

NATHAN MARQUES SILVEIRA - Acadêmico de Comunicação Social - Relações Públicas UFSM, membro do Projeto Sumo Educacional.

PEDRO HENRIQUE RETORE - Acadêmico de Ciências Econômicas UFSM, membro do Projeto Sumo Educacional.

RODRIGO SULZBACH - Acadêmico de Ciências Econômicas UFSM, membro do Projeto Sumo Educacional.



Atribuição de crédito a www.freepik.com:

Textura de papel:

TIMDESIGN. Coleção de fundo de textura grunge Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/colecao-de-fundo-de-textura-grunge_1168680.htm. Acesso em: Out. 2023.

Selos, capa e folha de rosto:

TARTILA. Carimbo do correio do viajante. cartão postal de atrações da cidade, selo frágil e molduras postais. Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/carimbo-do-correio-do-viajante-cartao-postal-de-atracoes-da-cidade-selo-fragil-e-molduras-postais_10722587.htm. Acesso em: Out. 2023.

Ilustração Educação Financeira, capa e folha de rosto:

STORYSET. Revenue concept illustration. Disponível em: https://www.freepik.com/free-vector/revenue-concept-illustration_9319770.htm. Acesso em: Mar. 2024.

Elemento gráfico abstrato e vetor de fita adesiva:

RAWPIXEL.COM. Papel timbrado em fundo pastel. Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/papel-timbrado-em-fundo-pastel_13312804.htm. Acesso em: Mar. 2024.

Ilustração de selos e bordas de papel carta:

FREEPIK. https://br.freepik.com/vetores-gratis/colecao-de-design-de-selos_1276725.htm. Acesso em: Mar. 2024.

Rabiscos de fundo:

RAWPIXEL.COM. https://br.freepik.com/vetores-gratis/elemento-vetorial-de-fita-washi-digital-com-desenho-de-memphis_17222090.htm. Acesso em: Mar. 2024.

Ilustração de papel rasgado e clip:

FREEPIK. https://br.freepik.com/vetores-gratis/colecao-de-colagem-vintage-de-design-plano_28505517.htm. Acesso em: Mar. 2024.

Selo e ondas:

FREEPIK. https://br.freepik.com/vetores-gratis/conjunto-de-selos-de-correio-de-design-plano_45183420.htm. Acesso em: Mar. 2024.



UFSM
PRE